



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

## **XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS** **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2023**

### **LEVANTAMENTO DAS PLANTAS ORNAMENTAIS OCORRENTES NO CAMPUS DA UEFS: INFORMAÇÕES HISTÓRICAS E ATUAIS**

**Samara Oliveira Sousa Santos<sup>1</sup>; Reyjane Patrícia de Oliveira<sup>2</sup> e Ariadne de Araújo Sampaio<sup>3</sup>.**

1. Bolsista PEVIC/CNPq, Graduanda em Agronomia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [samaraproex@gmail.com](mailto:samaraproex@gmail.com)
2. Orientadora, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [rpatricia@uefs.br](mailto:rpatricia@uefs.br)
3. Bolsista PPGBOT, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [ari.biologiauefs@gmail.com](mailto:ari.biologiauefs@gmail.com)

**PALAVRAS-CHAVE:** Checklist; Florística; Taxonomia.

### **INTRODUÇÃO**

O cultivo e o uso de plantas ornamentais são atividades desempenhadas pelo homem desde a Antiguidade, uma vez que grandes e pequenas civilizações, ao encontrarem plantas com características diferentes do usual, cultivavam-nas pelo prazer de observar a sua beleza (Heiden, 2006). O uso das plantas ornamentais se relaciona diretamente com questões ambientais e socioeconômicas, pois incrementam a beleza dos ambientes, trazendo conforto e aconchego para os visitantes, além de dirigir polinizadores, contribuindo, direta ou indiretamente, para o bom funcionamento dos ecossistemas. E ainda, de acordo com Lorenzi & Souza (2001), as plantas ornamentais distinguem-se pela floração marcante, vistosas folhas e coloridas estruturas, buscando proporcionar uma experiência sensorial única para os seus admiradores.

O município de Feira de Santana está localizado nos limites do semiárido, mais especificamente no agreste baiano (Santos *et al.*, 2013) e cuja vegetação nativa tem sido impactada há décadas. Os estudos que visam conhecer a composição da flora ocorrente na região são escassos, tanto no que diz respeito às espécies nativas quanto sobre as cultivadas (Seixas & Oliveira, 2021), as quais são de grande importância para a sociedade e para áreas mais aplicadas, a exemplo da Agronomia, subsidiando estratégias de conservação “*ex situ*” e para fins didáticos.

No campus da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) existiam amplas áreas de vegetação nativa, incluindo espécies com potencial ornamental (França *et al.*, 2000). Muitas coletas foram realizadas desde a criação do campus, como parte de projetos de pesquisas ou de disciplinas, documentando a composição da flora local através do tempo (Noblick & Lemos, 1983). Porém, nenhum levantamento florístico geral chegou a ser concluído no campus até momento, sendo limitados a estudos parciais, a exemplo das plantas herbáceas (Oliveira *et al.*, 2008), medicinais e tóxicas (Silva & Silva, 2019).

Assim, visando contribuir para ampliar o conhecimento sobre as espécies de plantas ocorrentes nessa área, o objetivo do presente trabalho foi reunir informações históricas e atuais sobre as espécies que têm sido utilizadas como ornamentais no campus da UEFS, incluindo nativas, naturalizadas e cultivadas, com base em bancos de dados de herbários, especialmente do HUEFS, e em coletas e observações que foram realizadas como parte desse estudo.

## **MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)**

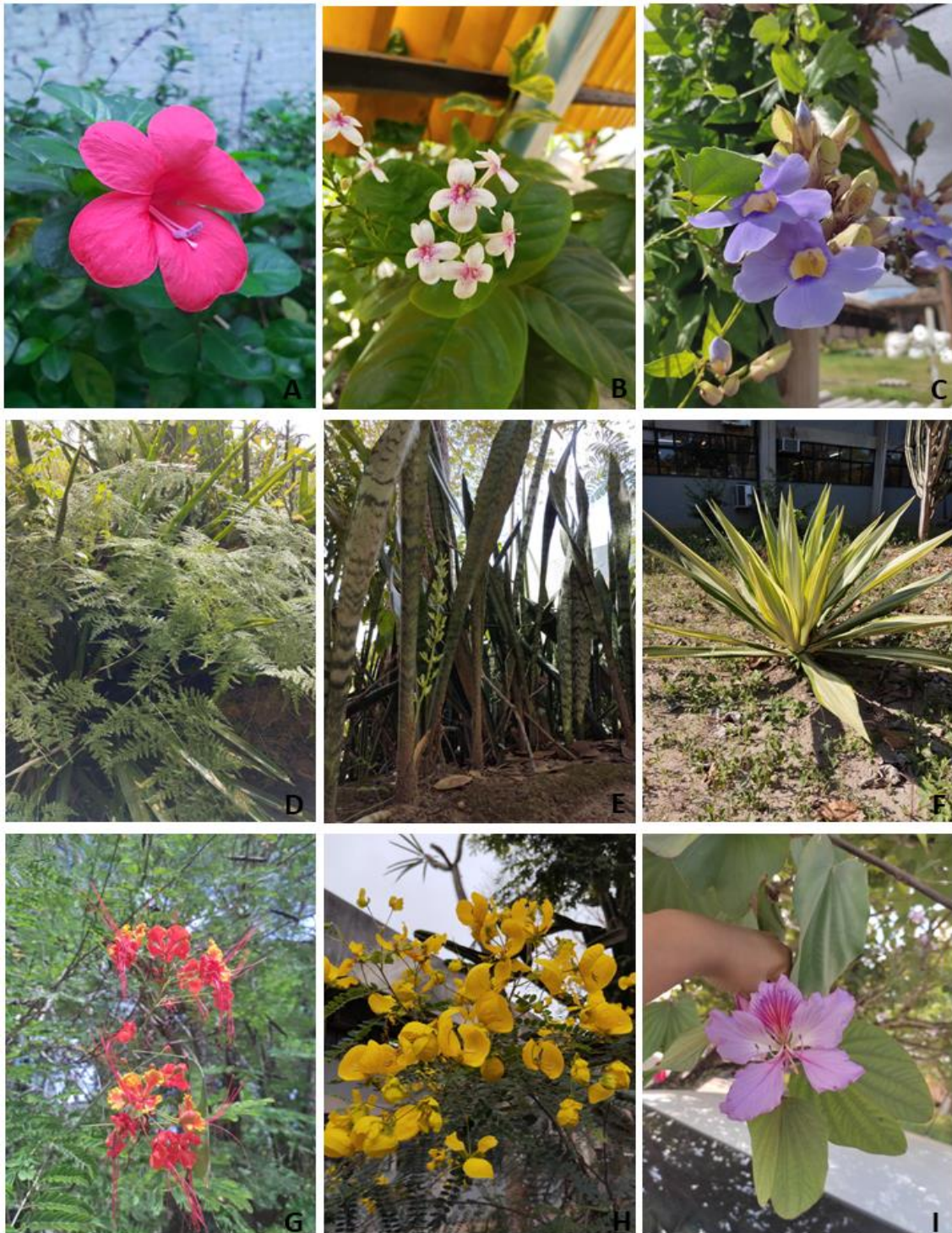
O campus da UEFS está localizado no bairro Novo Horizonte, no município de Feira de Santana (12°58'53"S, 38°58'6"W) e encontra-se numa região de transição entre a Caatinga e a Zona da Mata (Anuniação, 2022). Para o presente estudo, inicialmente, foi feita uma revisão bibliográfica sobre os estudos já realizados envolvendo a flora do campus da UEFS, incluindo espécies nativas e cultivadas, com a finalidade de buscar indicação de espécies usadas como ornamentais na área. Uma revisão nos bancos de dados dos herbários virtuais (SpeciesLink e Re flora) foi realizada para verificar as etiquetas das exsicatas, em busca de indicação sobre o uso de espécies coletadas na área e com indicação de uso como ornamental, a fim de documentar as plantas historicamente coletadas no campus para essa finalidade.

Foram realizadas coletas em diferentes áreas dentro do campus, principalmente de amostras ainda não disponíveis na coleção do herbário HUEFS, com base nos métodos tradicionais em taxonomia (Mori *et al.*, 1989) envolvendo prensagem, secagem e produção de exsicatas. O material coletado foi incorporado à coleção do HUEFS a que representa a coleção de referência para o presente estudo. A documentação fotográfica foi realizada pela câmera do celular Xiaomi Redmi Note 10 e as fotos registradas foram editadas utilizando o programa Adobe Lightroom, para fins de orientação e nivelamento, não sendo alteradas cor, luminosidade ou sombreamento, sendo preservadas as informações capturadas com a melhor resolução possível. Foi montada uma planilha contendo informações sobre família, gênero, espécie, nome popular, locais de ocorrência no campus, bem como a indicação de se é nativa, naturalizada ou cultivada, com base na Flora e Funga do Brasil (2023).

## **RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)**

Até o presente período, foram catalogadas 29 famílias, 57 gêneros e 70 espécies de plantas utilizadas como ornamentais no campus da UEFS, e dentre as famílias com maior representatividade em número de espécies e ocorrência no campus foram: Asparagaceae (6 gêneros, 8 espécies), Acanthaceae (5 gên., 5 spp.), e Fabaceae (5 gên., 5 spp.) (Fig. 1). Entre as famílias com registro de apenas uma espécie e ocorrência restrita a apenas uma localidade no campus, estão: Boraginaceae, Bombacaceae, Combretaceae, Heliconiaceae, Plumbaginaceae e Scrophulariaceae. Dentre as 69 spp. catalogadas neste trabalho, 24 são nativas do Brasil, representando ca. 29% da flora ornamental, incluindo *Plumbago scandens* L. (folha-de-louro), *Neomarica sabinii* (Lindl.) Chukr (lírio), *Bowdichia virgilioides* Kunth (sucupira), *Hohenbergia catingae* Ule (bromélia) e *Opuntia dillenii* (Ker Gawl.) Haw. (palma brava).

Boa parte da vegetação nativa da UEFS vem sendo historicamente suprimida para a construção de novos espaços e vias de circulação. Segundo Noblick & Lemos (1983), muitas plantas nativas catalogadas no campus possuíam um grande potencial ornamental, porém a utilização de plantas exóticas e cultivares foi muito mais frequente no paisagismo local. Isso pode ser dar por vários motivos, incluindo o pouco conhecimento sobre a flora local e sobre o potencial de espécies nativas na ornamentação, trazendo à tona a necessidade de estudos mais aprofundados sobre o assunto, visando a trazer conhecimento sobre a importância de um paisagismo consciente e coerente com os propósitos de conhecer e conservar a biodiversidade da região.



**Figura 1.** Exemplos de plantas utilizadas como ornamentais no campus da UEFS: Acanthaceae: **A.** *Barleria* cf. *repens* Nees., **B.** *Pseuderanthemum* cf. *carruthersii* (Seem.) Guillaumin, **C.** *Thunbergia grandiflora* Roxb.; Asparagaceae: **D.** *Asparagus setaceus* (Kunth) Jessop., **E.** *Dracaena trifasciata* (Prain) Mabb., **F.** *Sansevieria cylindrica* Bojer ex Hook.; Fabaceae **G.** *Caesalpinia pulcherrima* (L.) Sw., **H.** *Senna multijuga* (Rich.) H.S.Irwin & Barneby, **I.** *Bauhinia variegata* L.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Este trabalho apresentou avanço quanto ao conhecimento da flora ornamental do campus da UEFS, sendo registradas 29 famílias, 57 gêneros e 69 espécies de plantas utilizadas como ornamentais e, dentre estas, mais da metade não é nativa do Brasil. É preciso considerar que as plantas florescem em períodos variados e assim algumas delas podem não ter sido coletadas durante o presente estudo, e ainda, novas plantas estão

sendo frequentemente inseridas para uso no paisagismo do campus. Portanto, indica-se a continuidade das coletas e das tentativas de se conhecer mais amplamente as plantas utilizadas como ornamentais na área. Como a flora do Brasil é megadiversa, e Feira de Santana está localizada na transição entre dois domínios fitogeográficos com floras muito ricas (Caatinga e Mata Atlântica), e como poucas espécies nativas são usadas para fins ornamentais no campus da UEFS, indica-se aqui também a necessidade de avaliações sobre a possibilidade de incremento do paisagismo local e inclusão de mais espécies nativas, visando a preservação e manutenção da identidade da flora regional.

## REFERÊNCIAS

- Anunciação, E.S. (2022) Estrutura e Similaridade Florística em Florestas da Zona de Transição Caatinga- Mata Atlântica na Bahia. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Feira de Santana.
- Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: < <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/> >. Acesso em: 14 set. 2023
- França, F. et al. 2000. Checklist do Campus da Universidade Estadual de Feira de Santana. Encontro Regional de Botânicos. Universidade Estadual de Feira de Santana. V. 22, n. 57, p. 3-10.
- Heiden, G., Barbieri, R.L., Stumpf, E.R.T. (2006). Considerações sobre o uso de plantas ornamentais nativas. *Ornamental Horticulture* v. 12, n. 1, P. 2-7.
- Lorenzi, H., & Souza, H. M. D. (2001). Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras. 2ª ed. Plantarum 1218 p.
- Mori S.A., Silva L.A.M., Lisboa G., Coradin, L. (1989). Manual de Manejo do Herbário Fanerogâmico. Centro de Pesquisas do Cacau, Ilhéus, Bahia. 2ed. C.
- Noblick, L.R., Borges, K.N., Lemos, M.J.S. (1983). Levantamento da plantas ornamentais introduzidas no campus da Universidade Estadual de Feira de Santana. *Sitientibus Série Ciências Biológicas* v. 2, n. 3, p. 37-58.
- Oliveira, R.C., Vieira, G.A., Coelho, A.O.P. (2008). Levantamento da flora herbácea do campus da Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, Brasil. *Sitientibus Série Ciências Biológicas* v. 2 n. 8, p. 230-234.
- Santos, F.D., Silva, C.F.M., Alves, A.S. (2013). A cidade de Feira de Santana-BA: uma nova (re)configuração espacial proporcionada a partir da expansão comercial. In: *Colóquio Baiano Tempos, Espaços e Representações* v. 1, n. 1, p. 2-10.
- Seixas, H.M. & Oliveira, R.P. (2021). Checklist Atualizado das espécies de Angiospermas de Feira de Santana, Bahia: Presente, passado e futuro. XXV Seminário de Iniciação Científica da UEFS. *Semana Nacional de Ciência e Tecnologia*. v. 24, n. 25, p. 1-4.
- Silva, G.B., Silva, T.R.S. (2019). Plantas medicinais e tóxicas da Universidade Estadual de Feira de Santana v. 22. n. 23. p. 1-4
- SpeciesLink – Herbário virtual da flora e dos fungos. Acesso dia 14/09/2023 em: <https://specieslink.net/search/>.